



IV MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

Inscrição para a V Mostra da Inclusão Digital

1. Escola: EMEF Ver. Carlos Pessoa de Brum.

2. Professor: Leandro Jesus Basegio.

3. Título da produção: “Uma aventura sustentável: a construção da casa de garrafas *pet*”. Link do Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=j6wEeesHoLM>

4. Período de desenvolvimento do projeto: março de 2015 a setembro de 2015

5. Objetivo Geral

Integrar dois projetos na escola, a *Rádio Brum* e o *Projeto de Sustentabilidade*, através da produção de uma espécie de documentário sobre a construção, pelo projeto de Sustentabilidade, de casas de garrafas *pet*. Este vídeo, porém, não deixa de ser um manual introdutório às técnicas de construção de casas com uma tecnologia sustentável, desenvolvida pelos alunos e pela comunidade escolar.

6. Objetivos específicos

- Desenvolver técnicas de pesquisa de coleta de informações para elaborar uma matéria informativa;
- Trabalhar técnicas de entrevista;
- Instruir os alunos na edição de material de áudio e vídeo.

7. Conteúdo da produção:

A obra é o resultado de uma parceria entre os projetos *Rádio Brum* e *Sustentabilidade*. Desde o ano de 2013 vem sendo desenvolvido na EMEF Ver.

Carlos Pessoa de Brum o projeto de *Sustentabilidade*, o qual tem trabalhado questões sobre descarte correto do lixo, reaproveitamento de resíduos sólidos e desenvolvimento de tecnologias socioambientais. No decorrer do projeto de *Sustentabilidade*, os participantes criaram a “*casa pet*”, ou seja, uma casa construída com garrafas plásticas descartáveis. A tecnologia desenvolvida para a construção da casa foi difundida na comunidade, com a construção de uma “*casa pet*” na EMEI Florência, localizada na Restinga Nova.

Todo o trabalho realizado pelo projeto de *Sustentabilidade* foi acompanhado pela *Rádio Brum*. As imagens dos primeiros passos do projeto, até a construção da *casa pet* e a difusão da tecnologia sustentável pela comunidade, foram compiladas pela equipe da rádio, produzindo uma espécie de documentário sobre o projeto de *Sustentabilidade* e um manual introdutório a respeito da técnica de construção de casas com garrafas *pet*.

A importância de um projeto como o que realizamos na EMEF Ver. Carlos Pessoa de Brum decorre do fato de que colocamos em prática, efetivamente, os fundamentos que orientam a construção do campo da *Educomunicação*, tal como são apresentados por Soares (2006).

Trata-se, então, de um espaço no qual transversa saberes historicamente constituídos. Como um tabuleiro no qual se lançam pedras para, com elas, construir grandes lances – assim se apresenta esse *novo* campo. Não importa a origem das peças, assim como não se privilegia quem possa colocá-las ali. Seja qual for o tipo ou a forma de conhecimento, o campo não somente tem condições de recebê-lo, mas, sobretudo, de promover o diálogo com ele e dele com os outros. Isto é: se há – ou tem de haver – algo que particulariza, caracteriza ou é específico desse campo chamado de *Educomunicação* é a sua capacidade de entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem e/ou se utilizam desses saberes (SOARES, 2006, p.03)¹.

Pois bem, o trabalho que desenvolvemos orientou-se neste sentido, ou seja, procuramos unir os dois projetos já existentes na escola a fim de promover o

¹ SOARES, Donizete. *Educomunicação: O que é isto? Gens Instituto de Educação e Cultura. São Paulo: Creative Coomon Orgs*, 2006. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/28045063/2047266361/name/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf

entrecruzamento de saberes. Trata-se, então, de abandonar as velhas práticas reprodutivas, acríticas e vazias, frequentemente implementadas nas escolas, as quais se preocupam, apenas, com o aprendizado técnico para manuseio de aparelhos de audiovisual.

O trabalho que desenvolvemos representa, pois, um passo para uma virada paradigmática e epistemológica, a saber: *paradigmática*, no sentido de que aquilo que nos importou, no decorrer do processo de trabalho, não foi apenas a qualidade técnica-formal do material que produzimos, mas, sim a riqueza do debate que conseguimos promover a partir deste projeto e ao longo de sua execução; e, epistemológica, porque colocamos em evidência saberes construídos e articulados desde baixo – pelo povo, ou seja, pela comunidade escolar e do bairro – os quais, normalmente não são divulgados e sequer encontram espaço dentro de uma concepção tradicional de educação e de comunicação, apegada ao tecnicismo e a estética formal das produções audiovisuais, mas, porém, profundamente vazia do ponto de vista crítico. Ou seja, é como coloca Boaventura (2002):

Trata-se de incluir realidades que são ativamente produzidas como não-existentes. É um exercício contrafactual que confronta o senso comum científico e exige imaginação sociológica de dois tipos: epistemológica e democrática: a) Epistemológica porque permite diversificar os saberes, as perspectivas e as escalas; b) Democrática porque permite o reconhecimento das diferentes práticas e atores sociais (BOAVENTURA, 2002, p.253)².

Assim, damos visibilidade aos saberes e conhecimentos populares, produzidos pela comunidade e dentro dela, os quais são tradicionalmente sufocados e tidos como inferiores pelos saberes técnico-científico formais e pelos grandes meios de comunicação.

² SANTOS, Boaventura de Sousa. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**: Globalização: fatalidade ou utopia? Nº 63 (2002).

Em suma, não queríamos, com nosso trabalho, reproduzir o mesmo de sempre, pois muito antes do manuseio correto de uma máquina fotográfica e de uma filmadora, consideramos que é fundamental desenvolver com os alunos a reflexão crítica sobre seu meio, para, a partir disso, pensar e reconhecer as possibilidades que se apresentam em uma perspectiva antissistêmica e de transformação.

8. Recursos utilizados

Máquinas fotográficas; gravador de áudio; câmera filmadora; microcomputador.

9. Desenvolvimento da atividade

Durante os encontros do Projeto Rádio Brum, os alunos discutiam como seria feito o registro das atividades desenvolvidas pelo projeto de *Sustentabilidade*. Os alunos realizaram pesquisas em arquivos da escola, para encontrar imagens do início da parceria entre a EMEF Ver. Carlos Pessoa de Brum e a Coopertinga, cooperativa de reciclagem de lixo que tem sido parceira da escola em vários momentos, inclusive na construção de uma mini-usina de reciclagem no pátio da escola.

10. Estratégias de acompanhamento

As atividades desenvolvidas no projeto foram acompanhadas e avaliadas nas seguintes dimensões: a) *Integração entre projetos escolares*; b) *Mobilização da comunidade escolar*; e, c) *Desenvolvimento de novos conhecimentos*.

Para cada uma das dimensões, estabelecemos alguns indicadores, tal como pode ser observado no quadro abaixo.

Dimensões consideradas	Indicadores
a) <i>Integração entre projetos escolares</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que passaram a participar dos dois projetos; - Ações conjuntas promovidas pelos projetos.
b) <i>Mobilização da comunidade escolar</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Número de pessoas da comunidade escolar que participaram das atividades promovidas ao longo do trabalho; - Resposta da comunidade escolar aos chamamentos para participação em atividades dos projetos; - Repercussão entre a comunidade escolar das ações desenvolvidas pelos projetos.
c) <i>Desenvolvimento de novos conhecimentos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade dos alunos de organizarem um roteiro para a cobertura jornalística de uma atividade; - Apropriação de técnicas de entrevistas, filmagem, edição, pós-produção; - Capacidade dos alunos de realizarem pesquisas exploratórias a respeito de temas de interesse para a construção de textos jornalísticos.

As dimensões e os indicadores acima relacionados foram discutidos e estabelecidos em reuniões entre os professores responsáveis pelos projetos de Sustentabilidade e Rádio Brum e os alunos participantes.

O acompanhamento e a avaliação destes pontos foi realizado a cada encontro e após cada atividade, durante as reuniões regulares de ambos os projetos, baseando-se em uma perspectiva de avaliação formativa e processual (CANO, 2009)³.

Além dos pontos acima destacados, observamos nos alunos o desenvolvimento das seguintes habilidades, relativas ao trabalho específico do projeto de rádio:

- Domínio de aparelhos de captação de áudio e vídeo;
- Capacidade de elaboração de um roteiro para entrevistas;
- Aquisição de técnicas de edição de áudio e vídeo;
- Criatividade para a elaboração de roteiros para programas informativos.

Além dos itens mencionados, o presente projeto pretendeu despertar nos alunos o gosto pela pesquisa científica. Neste sentido, introduzimos algumas técnicas ligadas à metodologia dos trabalhos científicos, tais como a elaboração de um problema inicial a ser investigado, ou seja, como elaborar uma boa pergunta de partida (no caso, sobre a problemática que envolveu o trabalho, a saber: descarte e reaproveitamento de resíduos sólidos). A partir disso, discutimos com os alunos quais as dimensões importantes desta problemática que deveriam ser consideradas e como construir indicadores que nos possibilitassem acessar a realidade que estávamos querendo captar.

11. Considerações sobre a proposta

A tecnologia não está isenta de ideologia, por isso, o protagonismo dos alunos, ao trabalhar com tecnologia na escola, reside no potencial crítico que podem dar a estas ferramentas. Ou seja, trata-se de superar a mera manipulação de câmeras

³ CANO, Ignácio. **Introdução a avaliação de programas sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

fotográficas e filmadoras para entrarmos no campo da produção de conhecimento e saberes através das novas tecnologias informacionais e dos meios alternativos de comunicação, tal como é o caso da *Rádio Brum*. É nesse sentido, sobretudo, que devemos pensar os projetos escolares que envolvem ferramentas informacionais e de comunicação. Portanto, é impossível fazer qualquer consideração sobre projetos escolares deste tipo, ou seja, que tratem de comunicação comunitária ou de “educomunicação” se não tivermos em conta aquilo que comenta Peruzzo (2002, p.661)⁴.

A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita que a pessoa se torne sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Tende a agregar novos elementos a sua cultura.

Contribuem, portanto, duplamente, para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem. Através dos seus conteúdos podem dar vazão à socialização do legado histórico do conhecimento, facilitar a compreensão das relações sociais, dos mecanismos da estrutura do poder (compreender melhor as coisas da política, dos assuntos públicos dos pais, esclarecer sobre os direitos da pessoa humana e discutir os problemas locais). (PERUZZO, 2002, p.661)

Pois bem, os alunos envolvidos neste projeto demonstraram significativos avanços nos pontos acima elencados por Peruzzo (2003), a ver: em primeiro lugar, perceberam que o uso das novas tecnologias, sejam elas informacionais ou de comunicação social, só encontra significado quando está voltado para a discussão e a procura de soluções criativas e inovadoras para os problemas locais, que afetam diretamente a vida da comunidade. Logo, quando realizamos esta parceria com o projeto de Sustentabilidade, nosso interesse não era, simplesmente, instruir os alunos tecnicamente, sobre como se faz uma produção audiovisual, mas, sim, utilizar os canais de comunicação que criamos, através da Rádio Brum, como um “*mecanismo facilitador da cidadania*”, tornando os alunos

⁴ PERUZZO, Cecilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação e Sociedade**, v. 2, p. 651-668, 2013.

sujeitos da ação comunitária (PERUZZO, 2003, p.661). Neste sentido, o aprendizado de técnicas de filmagem, fotografia, gravação e edição, são consequências de um trabalho e de um processo onde, fundamentalmente, o que está em jogo é oportunizar aos alunos condições para refletirem e exercerem plenamente a sua cidadania, através da discussão das problemáticas locais. Logo, apenas se desconhecêssemos as bases epistemológicas em que se assenta a educação cidadã e, sobretudo, a própria “educomunicação” e a comunicação comunitária, é que poderíamos nos importar somente com o aprendizado técnico dos alunos, em detrimento do principal objetivo que deve nortear qualquer empreendimento pedagógico, a saber: o desenvolvimento de uma postura crítica frente à realidade.

Em segundo lugar, a sustentabilidade é um tema fundamental nos dias atuais. Logo, acompanhar o desenvolvimento de uma tecnologia sustentável, criada a partir de resíduos que seriam descartados ou repassados à indústria, como é o caso das garrafas “pet”, nos parece ser extremamente relevante, seja pela viabilidade econômica desta tecnologia (uma vez que a matéria-prima principal é material que foi descartado), seja por sua potencialidade como uma nova estratégia para a geração de renda.

Todas as etapas do trabalho de produção do vídeo foram amplamente discutidas com os alunos dos dois projetos. Os encontros semanais serviram para discutirmos o andamento do nosso trabalho, bem como para estabelecermos as futuras ações que deveriam ser desenvolvidas.

Por fim, resta dizer que a opção por acompanhar o projeto de sustentabilidade partiu dos alunos, nas conversas que tínhamos durante os encontros da Rádio Brum. Segundo os estudantes, a produção deste vídeo não pode ser confundida apenas com um trabalho de divulgação de uma nova tecnologia, uma vez que o que está por trás desta produção é a idéia de poder estimular outras instituições, públicas e privadas, a desenvolverem alternativas como esta.

12. Alunos envolvidos no Projeto:

Nome do aluno	idade	Turma
ALISON FERNANDO BARBOSA JOSÉ	18	T61
BERNARDO CARVALHO MENDONÇA	12	B32
BIANCA GRACIANE DE OLIVEIRA MONTEIRO	13	B34
CASSIANO BRASIL FARIAS	21	T51
EDUARDO NUNES DA SILVA	12	B31
DAFFINY DUTRA CARVALHO	17	T52
CLEYTON NATHANAEL SILVA ROCHA	13	B32
HENRIQUE DA SILVA NUNES	14	C13
GABRIELLY OLIVEIRA PINTO	12	B33
JHONATA CAUÃ CEZAR DIAS	12	B34
JOANA VITORIA DA SILVA NUNES	11	B31
JUGDE FERNANDA OLIVEIRA DE OLIVEIRA	14	C11
JÚLIA RAFAELA NUNES RODRIGUES	12	B31
JULIA VITORIA BERNARDES DE OLIVEIRA	13	C11
KATHYUCIA ALVES RAMIRES	21	T62
KAUANA FAGUNDES GARCEZ	17	T52
KELVI SOUZA MARTINS	14	C12

LEANDRA QUINTEIRO PEREIRA	13	B34
LUCAS BUENO DE SOUZA	12	34
LUCAS RAFAEL DA SILVA LAMERÃO	56	T41
MARCIA VELEDA TABARES	11	B32
MARIA EDUARDA DA SILVA GARCIA	56	T51
MARIA SEVANIR JOSE FRANCISCO	17	T51
OTÁVIO MACEDO	31	T61
SALETE DE ABREU SILVEIRA	12	B31
SAMYRA JURACEMA SANTOS DA SILVA DE FREITAS	12	B31
STEFANI CARVALHO TOLAZZI	12	B32
STHEFANI JULIANE SILVA DA SILVA		
STEFANY DA SILVA FERNANDES	14	C24
ROBSON GUIMARÃES LOPES	12	C11
VICTORIA SILVA FEIO	12	B34
VILMAR FERREIRA DO NASCIMENTO	70	T51
VITORIA ROSEANA DOS SANTOS RAMOS	13	C11
VÍTOR KAUÃ FIM PRADO	12	B34
VITOR FALLER JAQUES	12	B34